

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Diário de São Paulo Class.: 379

Data: 01/11/80 Pg.: _____

Juruna advertido para "não atacar o Brasil"

Da Sucursal
e das agências

"Se você for para o Exterior se comporte como brasileiro e como índio e nunca atacando a Nação que te recebe de braços abertos, onde você vive com sua família, seus irmãos". Esta frase foi dita ontem em Brasília pelo presidente da Funai, coronel Nobre da Veiga, durante um diálogo mantido com o cacique xavante Mário Juruna que o procurou para protestar contra a decisão do Conselho Indigenista do órgão proibindo sua participação no próximo júri do Tribunal Bertrand Russel, de 24 a 30 de novembro, em Rotterdam, Holanda. "Se você não gosta do Brasil vá para a Bolívia" — sugeriu ainda o presidente da Funai.

O próximo júri do Tribunal Bertrand Russel vai julgar 12 denúncias de genocídio contra populações indígenas das Américas, incluindo dois casos brasileiros que envolve as nações Aruac, do Alto do Rio Negro, e Nambiquara e Ianomani. A alegação do Conselho Indigenista da Funai para impedir a participação de Juruna foi que, sendo xavante, ele não poderia falar da situação dessas outras tribos. Além disso, a Funai argumentou não reconhecer "jurisdição e competência" ao Tribunal Bertrand Russell "para o julgamento a que se propõe".

Em seu protesto de ontem, Juruna também desautorizou o Conselho Indigenista. "Eu não conheço esse conselho. Essa gente vive escondida. Nunca tiveram numa comunidade, nunca defenderam comunidade, tradição, cultura."

DIALOGO GRAVADO

Conforme seu hábito, Juruna gravou todo o diálogo com o coronel Nobre da Veiga, do qual participaram também o diretor-geral de operações, coronel Godinho, e o superintendente da Funai, Otávio Lima. O principal trecho do diálogo foi este:

"Só espero que você se lembre que é um brasileiro, um índio brasileiro. Não pode trabalhar contra o Brasil. Tem que defender o Brasil. Pode ser que seja ruim, mas é sua terra."

"Está certo, eu defendo a terra, mas quem defende as gentes?"

"Se você não gosta do Brasil vá para a Bolívia."

"E eu vou lá para defender pistoleiro?"

"Você não tem o direito de, como brasileiro, ir lá para fora atacar o governo brasileiro. Se fizer isso você vai ver o que vai lhe acontecer. Você vai ser execrado pela opinião pública. Se você for para o Exterior se comporte como brasileiro e como índio e nunca atacando a Nação que te recebe de braços abertos, onde você vive com sua família, seus irmãos."

"E quantos brasileiros morrem por aqui?"

"Isso acontece em qualquer lugar. Estou te avisando porque lá fora as pessoas podem te utilizar. Eu não estou te usando, mas tenho o direito de te alertar."

"E esse fazendeiro que matou índio, está sendo processado?"

"Está. Mas não posso entrar lá na Justiça e obrigar a prender. Existem três poderes: o Executivo, o Judiciário e o Legislativo. Só estou te alertando por causa das consequências. Para você não ser veículo contra o Brasil."

CRÍTICAS

"Essa proibição mais uma vez resalta a situação dos índios brasileiros. A Funai e, particularmente, o coronel Nobre da Veiga tratam um chefe índio internacionalmente reconhecido por seu trabalho de defesa e de recuperação das terras dos indígenas como uma criança, ao lhe negar o visto de saída."

O comentário foi feito ontem em Amsterdam pelos organizadores do júri do Tribunal Bertrand Russell, acrescentando que "a Funai é incapaz de defender os interesses dos indígenas. Faz parte do Ministério do Interior e deve colaborar com os serviços cuja função é, entre outras coisas, explorar as terras dos indígenas".

Os responsáveis pelo Tribunal anunciaram que convidarão o coronel Nobre da Veiga para participar do júri, mas disseram que também moverão "céus e terras para trazer Juruna".

Em Brasília, o cacique informou que está procurando uma solução jurídica para contornar a proibição do Conselho Indigenista da Funai. Esta solução poderá ser a transferência de tutela por tempo determinado a uma entidade, já que Mário Juruna não aceita pedir emancipação.